

Editorial

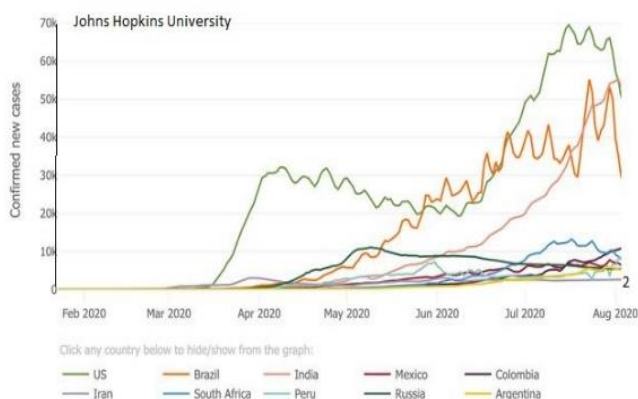
A pandemia se agrava nos Estados Unidos

O Brasil tem os Estados Unidos da América de Donald Trump como modelo ideológico, de governança, de sistema político e, obviamente de gestão da Covid-19. A mídia americana e até mesmo órgãos oficiais de controle da pandemia começam a reconhecer que a doença está escapando do controle do governo. O exemplo que vem do Norte pode nos levar a um desastre sanitário jamais imaginado na história desse país. Alguma esperança é depositada nas eleições presidenciais de novembro nos Estados Unidos, cujos reflexos podem repercutir no desgoverno de Jair Bolsonaro. Essa mudança de rumo pode nos levar a um futuro melhor.

Os Estados Unidos da América passaram a ser o epicentro da doença com cerca de quatro milhões de contágios confirmados e cento e cinquenta mil mortes oficiais (152.870 mortes e 4.542.579 casos confirmados em 01/08/2020). Isto é cerca de um terço de tudo que foi registrado no mundo, sendo que 1.371 mortes ocorreram somente no dia indicado acima (crescimento de 1% em relação ao dia anterior). Só na última semana foram 170 mil casos novos confirmados de Covid-19, que representa o dobro de casos registrados na semana imediatamente anterior. O que o coronavírus está provocando nos Estados Unidos nesse momento é quase três vezes a perda de vidas na Guerra do Vietnam (58.200 militares americanos mortos), cerca de quarenta e cinco vezes o resultado do ataque terrorista de setembro de 2001 em Nova Iorque (3.400 mortes). Ao lado disso, os Estados Unidos entraram com pedido formal de saída da Organização Mundial de Saúde (OMS). O presidente americano Donald Trump finalmente põe em prática o seu plano depois de passar meses

criticando a entidade.

Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor geral da Organização Mundial de Saúde, em discurso emocionado, advertiu que diante da tragédia que o novo coronavírus está causando mundo afora é necessário unidade e determinação das autoridades em favor da humanidade diante da dramaticidade da situação. Não está sendo e parece que não vai ser atendido.



É inacreditável que um país com um histórico de tantas conquistas científicas e tecnológicas de toda sorte, incluindo viagens espaciais, sucumba diante do novo coronavírus. Como chegaram a números tão estarrecedores? A explicação que surge para que a maior potência econômica do mundo seja o desastre que tem sido no controle da pandemia parece um paradoxo: Trump menospreza a ciência e age como uma pessoa ignorante, descuidado de regras básicas no combate dessa pandemia. Passou todo o período da evolução da pandemia sem usar máscara em público e sem seguir os protocolos mínimos preconizados pelas autoridades sanitárias de todo o mundo como evitar aglomerações. Chegou ao absurdo de sugerir à população para ingerir uma solução à base de água sanitária para matar o coronavírus e dias atrás contestou as declarações sobre o crescimento da disseminação do vírus feita pelo diretor do comitê científico da Casa Branca o Prof. Anthony Fauci, imunologista respeitado globalmente e membro da força-tarefa de combate ao coronavírus.

Infelizmente o comportamento de Trump nos Estados Unidos vem sendo reproduzido no Brasil por Bolsonaro que o idolatra. Que triste exemplo a ser seguido. Resultado disso é o avanço da pandemia aqui colocando-nos na segunda posição mundial de mortes pela Covid-19 com 94.000 mortes e dois e meio milhões de casos confirmados em uma trajetória de contágio com média superior a mil mortes por dia nas últimas três semanas, sem prenúncio de arrefecimento à vista. Enquanto lá, pelo menos, o comitê científico é respeitado pela sociedade enquanto aqui o Ministério da Saúde está aparelhado por militares sem formação médica. Enquanto lá, pelo menos, há uma conscientização maior da população sobre a gravidade da doença pelos serviços públicos de saúde, aqui esta tarefa é deixada fundamentalmente a cargo do setor privado. Enquanto lá, as condições sanitárias são adequadas, aqui, os esgotos despejam nos rios a céu aberto. Só para se ter uma ideia dessa calamidade, somente 3% dos 370 mil moradores da zona norte de Natal (RN) têm rede de esgoto enquanto que os 97 % restantes vão direto para o rio Potengi, cenário parecido se repete nas demais metrópoles do Brasil.

A expectativa de dias melhores está associada à produção de uma vacina que deve estar disponível no ano que vem. Enquanto a ciência trabalha dentro de suas forças para se contrapor aos efeitos avassaladores desse vírus, as eleições americanas previstas para o próximo mês de novembro pode deter a sanha mortífera de Trump, cuja personalidade antissocial vem sendo associada à psicopatia como diagnosticada por psiquiatras e psicólogos americanos (ver “A crueldade dos psicopatas”, Boletim INeC#51), e tornou-se referencial da personalidade não menos antissocial de Bolsonaro que vem seguindo cada passo de Trump fazendo desse país um espectro da Covid-19 no mundo.